

Milho

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e segundo exportador mundial de milho. Os preços externos têm sofrido muita volatilidade com o conflito no Oriente Médio, em razão da variação dos preços do petróleo, do etanol e dos fretes, enquanto os internos têm viés de baixa, no curto prazo, pelo avanço da colheita da primeira safra e início da segunda. Para 2025/26, o consumo mundial, estimado em 1,292 bilhão de toneladas (+3,4% sobre 2024/25) deve ser pouco inferior à produção, de 1,312 bilhão (+6,5%), devendo subir também as importações (+5,2%) e os estoques finais (+0,7%). Para 2026/27, o USDA prevê o consumo mundial maior que a produção. Na oitava previsão de safra 2025/26 da Conab, a produção nacional deve ser a segunda maior da história, de 140,2 milhões de toneladas, em área recorde, 22,6 milhões de hectares. As exportações brasileiras subiram 20% em valor e em volume, no primeiro quadrimestre de 2025 para 2026, por conta aumento do consumo mundial, grande disponibilidade no mercado interno e atrasos no plantio pelos EUA.

Palavras-chave: milho; mercado; preços; *El Niño*.

1 Mercado Global

Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 66% do total mundial ao fim da atual safra (2025/26), segundo dados do último relatório de safra do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em maio/26. Este documento traz a primeira previsão de safra para 2026/27, na qual estes três países continuam na liderança mundial, com o mesmo percentual. O milho é um custo importante na ração bovina, suína e de aves, bem como na produção de etanol, influenciando na formação de preços nesses mercados. Em 2025/26, a produção global deve subir 6,5%, para 1,312 bilhão de toneladas, em razão da alta no consumo (+3,4% sobre 2024/25), para 1,292 bilhão de toneladas, indicando oferta e demanda bem próximas. A importação deve subir para 195,9 milhões (+5,2%), puxada por essa alta no consumo. Já para 2026/27 (USDA, 2026a), a produção deve cair 1,3%, para 1,295 bilhão de toneladas, influenciada pela queda na produção de Estados Unidos e Argentina, e pelo menor crescimento do consumo global (+1,1%).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

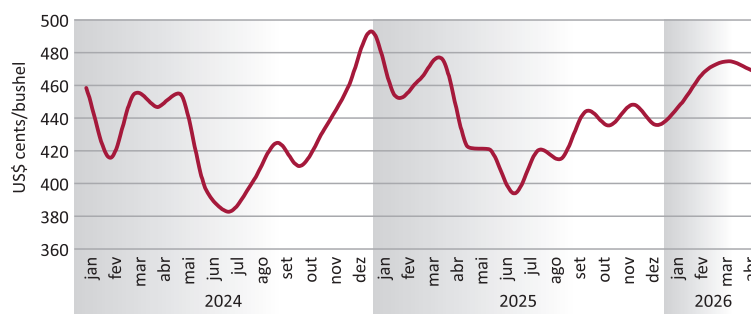
Seguem alguns destaques do relatório do USDA:

China	É o segundo maior produtor e consumidor mundial, e o maior detentor de estoques finais. Já vinha procurando diversificar fornecedores e reduzir a dependência da importação, principalmente depois da tarifa extra dos EUA. Deve produzir 301,2 milhões de toneladas na atual safra e aumentar 1,9% para 2026/27, para 307 milhões, por enquanto sendo o sétimo destino das exportações brasileiras, com 3% do volume exportado até abril de 2026.
Argentina	Quinto produtor, terceiro exportador, nono consumidor mundial e sexto em estoques finais, deve fechar a produção de 2025/26 em 59 milhões de toneladas (+20,4%), depois das dificuldades com o clima na safra anterior, mas já com previsão de queda (-6,8%) para a próxima, pela tendência de normalização após os recordes da atual safra e pela produtividade ligeiramente mais baixa. A produção menor se reflete na redução das exportações em 11,6% (para 38 milhões de toneladas), mantendo o terceiro lugar global, pela alta no volume exportado na safra atual (43 milhões de toneladas).
Estados Unidos	O maior produtor, exportador e consumidor mundial tem expectativa de aumento da produção (+14,3%, para 432,3 milhões de toneladas), por conta da maior área colhida e do bom desempenho das lavouras. No entanto, a primeira previsão para a próxima safra (2026/27) é de baixa, em 6% (para 406,3 milhões de toneladas), pela volta aos níveis normais de produção. O consumo continua elevado, acima dos 331 milhões para o fim dessa safra e a próxima. Os estoques finais devem aumentar substancialmente (+38,1%), para 54,4 milhões de toneladas, pela alta na produção, ao fim dessa safra, devendo baixar para 49,7 milhões na próxima.
União Europeia	É o quarto produtor, com 56,8 milhões de toneladas previstas para a safra atual (-4,7%), e ainda assim, o segundo maior importador (18,5 milhões de toneladas, -1,4%), por conta do elevado consumo, o quarto no mundo (74,2 milhões de toneladas, -3,6%). Esses volumes crescem para 2026/27, tornando as variações positivas (57,5 milhões, 19,5 milhões e 74,8 milhões, para produção, importação e consumo, respectivamente). Ainda assim, o milho tem sido substituído em algumas áreas (como no sudeste europeu) por culturas de inverno e por girassol pela melhor tolerância às secas, já que a irrigação é escassa e as ondas de calor, frequentes. Tem no Brasil o seu principal fornecedor.
México	É o maior importador mundial, com previsão de aumento tanto para a presente safra (+1,4%) como para a próxima (+2,7%), subindo para 27 milhões de toneladas, o que, somado à oitava produção global (prevista em 25,7 milhões, que deve cair para 24,6 milhões de toneladas em 2026/27) ainda é insuficiente para cobrir o quinto consumo mundial (que subirá 4,7% em 2025/26, +2,7% em 26/27, para 52,8 milhões). Os estoques finais mexicanos terão movimentos opostos, caindo 13,6% na atual safra e subindo 5,9% em 2026/27, para 5,4 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade, May (2026)*.

Os preços externos sofreram oscilação nos últimos três anos, passando por recuperação no início de 2025, depois da trajetória de queda pelo excesso de oferta nos dois anos anteriores. As altas de março nos EUA estão associadas à valorização do petróleo com o conflito no Oriente Médio (que ainda parece longe do fim), o que aumenta a demanda por etanol, que lá vem principalmente do milho (Cepea, 2026).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: Investing.com (2026).

2 Brasil

O milho é o segundo grão mais produzido no País, que é o terceiro produtor e segundo exportador mundial. Segundo a Conab, o Brasil deve ter aumento de área total (+3%), que será recorde, para 22,6 milhões de hectares, em razão da migração de áreas com arroz e feijão, mas com leve redução da produção (-0,7%), para 140,2 milhões de toneladas, resultado, principalmente, da queda na produtividade esperada (-3,9%), para 6,2 t/ha. Ainda assim, se confirmada, deverá ser a segunda maior produção da história (Conab, 2026a; 2026b).

Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais são os cinco maiores produtores. Somente Mato Grosso produz 39% do total nacional, superando a produção de cada uma das demais regiões do País, cuja extensão continental permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção, desde 2011/2012. A primeira safra de 2025/26 tem 85% de área colhida, em 29/05, pouco

inferior aos 86% da média dos últimos cinco anos para o período, enquanto o milho segunda safra já 0,6% da área colhida em todo País (Conab, 2026a; 2026c).

A produção nacional de etanol de milho vem se elevando, seja aproveitando a infraestrutura já existente das usinas de cana-de-açúcar, independente do período de safra desta, ou em unidades processadoras específicas, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Alagoas, Maranhão e Bahia (a inclusão dos dois últimos é recente). Deverão ser produzidos 11,4 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado) de milho no Brasil (+12,3% sobre 2025/26), e cabe ressaltar o avanço significativo da produção nordestina¹ (Conab, 2026d).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais totais de milho, por região

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	(%)	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	(%)	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	(%)
Norte	1.549,8	1.619,2	4,5	4.972	4.863	-2,2	7.705,4	7.874,5	2,2
Nordeste	2.984,0	2.957,7	-0,9	3.396	3.705	9,1	10.133,1	10.957,1	8,1
Centro-Oeste	11.394,3	11.717,5	2,8	7.330	6.783	-7,5	83.519,9	79.474,0	-4,8
Sudeste	1.846,6	1.903,3	3,1	5.989	6.133	2,4	11.059,8	11.673,6	5,5
Sul	4.063,3	4.358,2	7,3	7.073	6.928	-2,1	28.739,4	30.192,1	5,1
Brasil	21.838,0	22.555,9	3,3	6.464	6.214	-3,9	141.157,6	140.171,3	-0,7

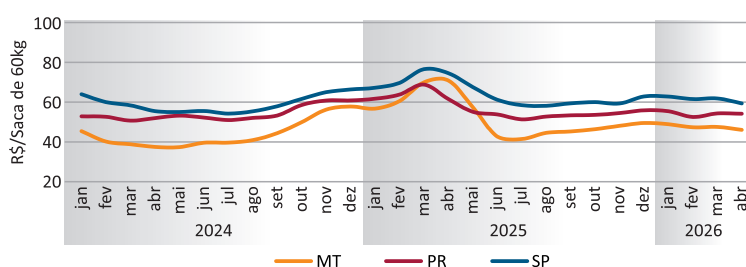
Fonte: Conab (2026a).

Nota: (1) Previsão, em maio/26.

Durante o mês de abril (Gráfico 2), o mercado esteve mais parado, em razão dos feriados, do dólar mais desvalorizado e dos produtores, desmotivados a vender por preços mais baixos. Em maio, pouca movimentação, com negócios pontuais, dificultando a manutenção de preços. No curto prazo, os preços internos têm viés de baixa, pelo avanço da colheita da primeira safra e início da segunda. Tanto o consumo (+4,6%) como as exportações (+11,7%) devem subir ao final desta safra (Cepea, 2026; Conab, 2026a).

O VBP nacional de milho, em 2025, foi de R\$ 171 bilhões, o que corresponde a 11,6% do total agropecuário (menor apenas que o da soja e o da bovinocultura), devendo haver redução de 5,4%, para R\$ 161,7 bilhões, de 2025 para 2026, pela queda na produtividade, com a participação no total ficando em 11,4% (Brasil, 2026a).

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: Conab (2026d).

Em 2024 (os dados de 2025 ainda não foram consolidados pela fonte), a cultura do milho empregou formalmente 40.357 pessoas, no Brasil, sendo cerca de 4,5 mil delas (11%) na área de atuação do Banco (Nordeste e parte de Minas Gerais e do Espírito Santo), quatro vezes mais o número de empregos observado em 2018 (Tabela 2), cuja participação inicial em relação ao País era de 8%. A média salarial por emprego nordestino também se elevou em relação à média nacional, de 75% para 95%, no mesmo período. A Bahia é o estado com o maior número de vínculos ativos na Região, por ser o maior produtor regional do grão, com a média de 911 vínculos anuais durante o período, correspondendo a 5% da média nacional dos vínculos empregatícios e 45% da média da área de atuação do BNB. Ademais, os impactos dos financiamentos nos cerrados nordestinos são significativos não só no aspecto social, mas também nas estimativas de impactos econômicos e fiscais (Anexo I).

¹ Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2026/27, 1º levantamento, abril 2026, vol. 14, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho. A produção nordestina aumentou por conta da instalação de duas filiais de uma grande empresa de produção de etanol de milho, uma no Maranhão, em 2025 e outra na Bahia, em 2026.

Tabela 2 – Evolução dos vínculos ativos no cultivo do milho, 2018-2024

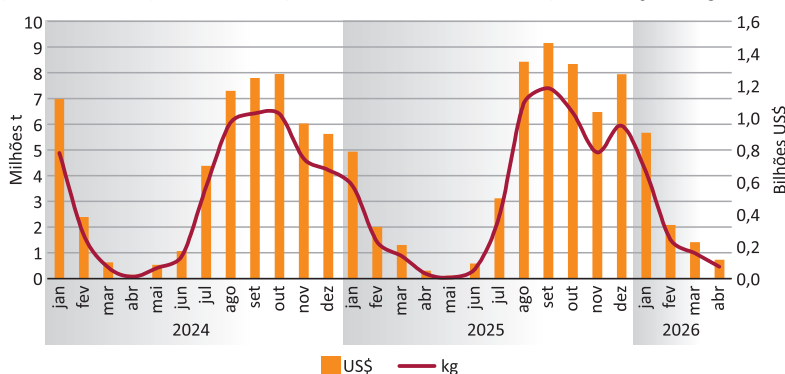
Ano / Área	Vínculos Ativos em 31/12 de cada ano		Soma da Remuneração em Dezembro (em salários-mínimos-SM)		Média SM/Vínculo Ativo	
	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB
2018	12.837	1.009	26.879	1.591	2,1	1,6
2019	12.790	1.019	23.798	1.780	1,9	1,7
2020	13.223	945	25.796	1.814	2,0	1,9
2021	14.508	1.193	28.280	1.955	1,9	1,6
2022	31.091	3.045	60.857	5.390	2,0	1,8
2023	40.763	4.183	81.836	7.900	2,0	1,9
2024	40.357	4.484	80.297	8.434	2,0	1,9

Fonte: Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais (Brasil, 2026b). Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informações Econômicas.

As exportações brasileiras de milho seguem a tendência sazonal², dentro da média histórica, em baixa entre janeiro e abril, variando com a colheita em curso (de primeira ou de segunda safra) nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (Gráfico 3). Ao se analisar o primeiro quadrimestre de 2026 em relação a 2025, houve aumento de 20% em valor e em volume, subindo de US\$ 1,32 bilhão para US\$ 1,58 bilhão e de 5,88 milhões de toneladas para 7,08 milhões, respectivamente. Que se explicam pelo aumento do consumo mundial, grande disponibilidade no mercado interno e atrasos no plantio pelos EUA, maiores produtores globais, movimento oposto à redução ocorrida entre 2024 e 2025, quando houve redução de 17,6% em valor e de 15,8% em peso (Brasil, 2026c).

Entre janeiro e abril de 2026, os maiores compradores do milho brasileiro foram: Egito (US\$ 387,8 milhões), Irã (US\$ 324,4 milhões), Vietnã (US\$ 309,5 milhões), e Argélia (US\$ 122,3 milhões). Mesmo com o conflito no Oriente Médio e todas as dificuldades logísticas decorrentes, o Irã continua sendo o segundo destino do cereal brasileiro, tendo sido o primeiro em 2025 (8,72 milhões de toneladas). Os portos do chamado Arco Norte (localizados acima do paralelo 16°S, no Norte e Nordeste do Brasil) responderam por 35% do volume de milho nacional escoado (Brasil, 2026c).

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil

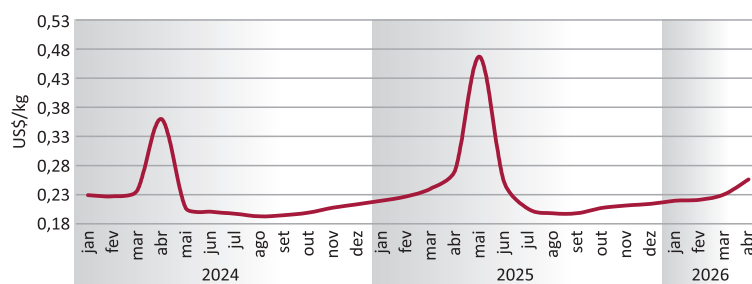


Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

Os preços de exportação guardam variação inversa às de valor e de volume, e atualmente estão em alta, por conta dos baixos volumes exportados até abril, em razão da sazonalidade (Gráficos 3 e 4), sem a interferência aparente de fatores externos.

² Considerou-se como exportações os seguintes NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul): 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

3 Nordeste

Produção e produtividade devem ter aumentos regionais, de 8,1% e 9,1%, respectivamente, a despeito da redução de área (-0,9%), conforme visualizado na Tabela 1 e detalhado na Tabela 3, confirmando a retomada de interesse dos produtores pela cultura na Região. Mesmo sendo um cultivo comum da agricultura familiar (junto com o feijão), a produção nordestina é, em maior parte, empresarial (87% do total), ocorrendo em duas áreas relevantes: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente). Maranhão, Bahia e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e oitavo, décimo e décimo quarto nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2024/25, com a Bahia devendo voltar como maior produtor regional no fim da atual safra (2025/26) (Aquino et al, 2020; Conab, 2026b). Em 2025, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do milho foi de R\$ 9,8 bilhões (5,7% do VBP nacional do cereal e 7,4% do VBP agropecuário nordestino), devendo subir para R\$ 11,1 bilhões (+13%) em 2026, em razão da melhoria dos preços (Brasil, 2026a).

Na atual safra, dos grandes produtores, apenas Piauí e Bahia têm previsão de manter ou aumentar a área, tendência contrária à regional. Com a elevação da produção (+8,1%) e queda da área, a produtividade deve subir 9,1%, para 3,7 t/ha. Da primeira safra, no Maranhão, Piauí e Bahia, 27%, 52% e 75% da área foram colhidos, respectivamente, enquanto a semeadura da segunda safra já havia sido concluída, em 29/5 (Conab, 2026c).

Tabela 3 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste

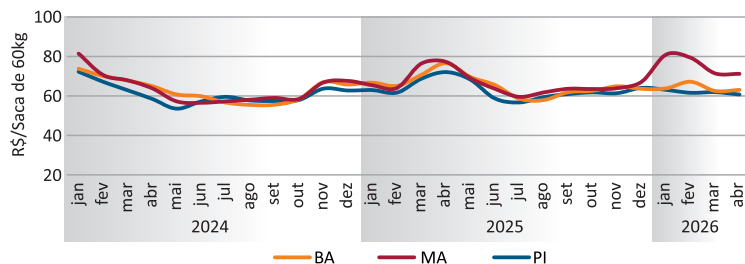
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2024/25	2025/26 (1)	(%)	2024/25	2025/26 (1)	(%)	2024/25	2025/26 (1)	(%)
Maranhão	597,1	554,6	-7,1	5.715	5.535	-3,2	3.412,4	3.069,5	-10,0
Piauí	468,9	474,0	1,1	4.096	4.725	15,4	1.920,6	2.239,7	16,6
Ceará	591,0	571,5	-3,3	466	1.069	129,4	275,4	610,9	121,8
R.G.do Norte	64,2	61,0	-5,0	321	523	62,9	20,6	31,9	54,9
Paraíba	117,2	111,5	-4,9	449	645	43,7	52,6	71,9	36,7
Pernambuco	196,2	194,4	-0,9	1.151	1.154	0,3	225,7	224,3	-0,6
Alagoas	31,2	35,9	15,1	5.230	4.634	-11,4	163,2	166,4	2,0
Sergipe	186,1	186,1	0,0	6.769	5.958	-12,0	1.259,7	1.108,8	-12,0
Bahia	732,1	768,7	5,0	3.829	4.467	16,7	2.802,9	3.433,7	22,5
Nordeste	2.984,0	2.957,7	-0,9	3.396	3.705	9,1	10.133,1	10.957,1	8,1

Fonte: Conab (2026a).

Nota: (1) previsão, em maio/26.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem tendência semelhante aos nacionais, com a oscilação vinculada à entrada da primeira e segunda safras no mercado, as mais representativas em termos de quantidade. (Gráfico 5).

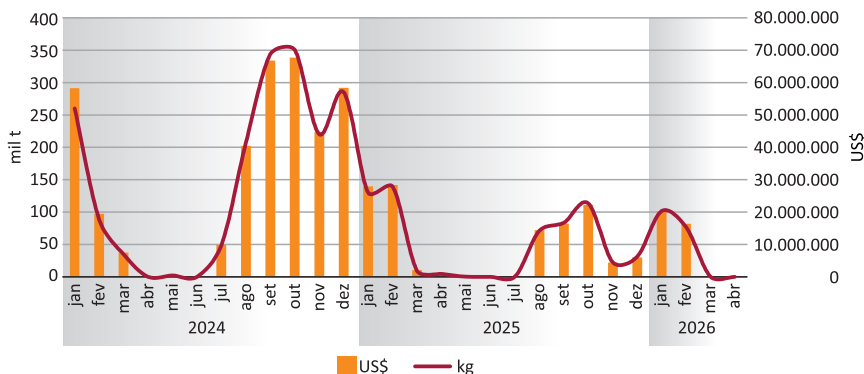
Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: Conab (2026e).

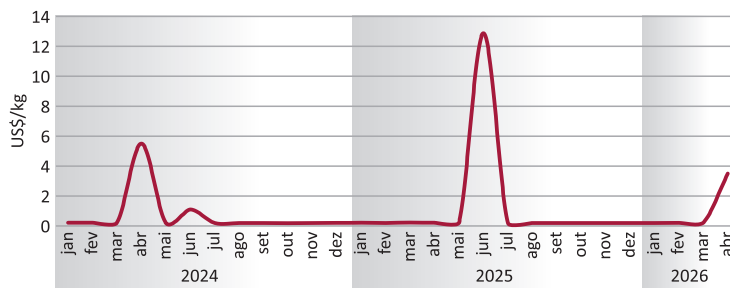
O comércio exterior nordestino tem a mesma sazonalidade da produção nacional (Gráficos 6 e 7), atingindo máximos em setembro e outubro, à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta. Os preços de exportação obedecem às variações de volumes e de valores exportados. Comparando o primeiro quadrimestre de 2026 com o de 2025, a tendência da exportação nordestina é inversa à nacional, com redução acentuada, tanto em valor, de US\$ 58,4 milhões para US\$ 36,7 milhões (-37,2%), como em volume, de 278,6 mil toneladas para 178,2 mil (-36%). A alta dos fretes rodoviários fez aumentar a demanda doméstica na própria Região, por parte da avicultura e suinocultura, deixando a concentração de milho exportável com a região Sul. Piauí, Maranhão e Bahia, nessa ordem, são os maiores exportadores regionais. Nos primeiros quatro meses de 2026, os países que mais compraram milho do Nordeste foram: Egito (US\$ 27,7 milhões), Malásia (US\$ 3,9 milhões) e China (US\$ 2,8 milhões) (Brasil, 2026c).

Gráfico 6 – Valor (US\$) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Alguns indicadores do setor de produção de milho. Ano 2025

Indicador	Setor
Receita Consolidada (milhões de dólares)	2.938
Resultado Operacional (EBIT) (milhões de dólares)	415
Lucro Líquido (milhões de dólares)	211
Mediana da Margem de Lucro Líquido (%)	8,47%

Fonte: Emis Next/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de milho (0111-3/02). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 1.107 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de milho como atividade principal (CNAE 0111-3/02), selecionadas do Top 100. Ano 2025.

Receita Operacional Total (R\$ Milhões)	Retorno sobre os Ativos (ROA) (%)	Lucro/Prejuízo do Período (R\$ Milhões)
547,26	16,81	47,36
4,96	223,53	4,80

Fonte: Emis Next/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 1.107 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela “100 maiores empresas”.

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab vistoria unidades que exportam milho para diversos destinos; O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando pela produção mais sustentável, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; O Ministério da Agricultura elabora o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural; Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar dos EUA se mantenha em R\$ 5,16 no final de 2026, ainda pelas incertezas econômicas internas e externas. Baixou recentemente a taxa básica de juros, que esteve no seu maior patamar histórico, de 15%, para 14,5%, com a projeção de findar o ano em 13,25%, muito embora a previsão de inflação do Banco Central tenha subido para 5,09%.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> A análise do modelo de previsão do ENOS (<i>El Niño</i> – Oscilação Sul), realizada em abril de 2026 pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a transição das condições de neutralidade para as de <i>El Niño</i> (fase quente), durante o trimestre maio, junho e julho de 2026, com 88% de probabilidade. O NOAA (escritório meteorológico dos EUA) já coloca uma chance de 37% que o fenômeno se torne severo, ao final de 2026. Previsões que não são definitivas, dada a velocidade com que eventos extremos alteram as diversas variáveis climáticas envolvidas. Há previsão de chuvas acima da média para as faixas norte e leste do Nordeste, para o trimestre maio, junho e julho de 2026, bem como chuvas irregulares no sul da Bahia no final deste período, favorecendo a redução gradual dos níveis de umidade do solo, incluindo áreas do Matopiba.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma predominantemente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar, como cultura de subsistência secular no sertão nordestino), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que é o terceiro maior Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), depois da soja e da carne bovina. Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional; A infraestrutura logística nos portos do Arco Norte evoluiu, e a promessa de conclusão de obras ferroviárias deve favorecer as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com dados da Emis Next (2024), ilustrados nos quadros anteriores, boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2025, comparando-se a 2024, apresentando bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)

- As condições geopolíticas – com dois grandes conflitos regionais em andamento, ainda longe do fim, dificultando o transporte de commodities e insumos - e as climáticas - com o fim do *La Niña* e início de um *El Niño* que pode ser severo - levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a concorrência de outras culturas mais rentáveis;
- A China deve continuar sendo o principal parceiro comercial do Brasil, e mesmo tentando uma trégua estratégica em relação aos grãos com os EUA, nas recentes reuniões bilaterais, continua mantendo sua estratégia de longo prazo de diversificar fornecedores;
- O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, devendo perder menos participação de mercado que outros importantes exportadores – Argentina e Ucrânia. Não é aconselhável depender apenas de um grande comprador (como a China), em razão das eventuais mudanças nas políticas governamentais de quem compra.
- O aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, deve consolidar para os próximos meses a recuperação de preços observada de julho/25 ao presente.

Referências

AQUINO, J. R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. **Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional**. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BANCO DO NORDESTE. **Matriz de Insumo-Produto Regional**. Ano-base: 2019.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 15 maio 2026a.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). **Relação Anual de Informações Sociais**. Acesso em: 27 maio 2026b.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 07 maio 2026c.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho**, abril/26. Disponível em: <https://www.https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0146872001778518571.pdf>. Acesso em: 21 maio 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2025/2026**. 8º. Levantamento. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/8o-levantamento-safra-2025-26/8o-levantamento-safra-2025-26>. Acesso em: 15 maio 2026a.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/series-historicas/graos/milho>. Acesso em: 15 maio 2026b.

_____. **Progresso de Safra**. Acompanhamento das Lavouras – 23.05.26 a 29.05.26. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/progresso-de-safra/acompanhamento-das-lavouras-23-05-a-29-05-26/acompanhamento-das-lavouras-23-05-a-29-05-26>. Acesso em: 02 jun. 2026c.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. 1º Levantamento 2026/27. Abril/26. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/safra-de-cana-de-acucar/arquivos-boletins/1o-levantamento-safra-2026-27/1o-levantamento-safra-2026-27>. Acesso em: 15 maio 2026d.

_____. **Preços agrícolas, da sociobio e da pesca**. Disponível em: <https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>. Acesso em: 15 maio 2026e.

EMIS Next - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Principais Empresas**. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 04 maio 2026.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real.** Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-corn-historical-data>. Acesso em: 18 maio 2026.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 18 maio 2026a.

_____. **Grain: World Markets and Trade. May 2026.** Disponível em <https://www.apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 18 maio 2026b.

Anexo I – Estimativa de Impactos de Financiamento para a Cultura do Milho, nos Municípios Principais Produtores dos Estados da Bahia, Maranhão e Piauí. Valores a Preços Correntes (R\$)

UF: município/indicador	Estimativa de valor financiado					
	1.000.000,00	10.000.000,00	20.000.000,00	30.000.000,00	40.000.000,00	50.000.000,00
Bahia: São Desidério, Correntina e Formosa do Rio Preto						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.431.411,15	14.314.111,52	28.628.223,05	42.942.334,57	57.256.446,10	71.570.557,62
Valor adicionado (R\$ mil)	629.829,85	6.298.298,51	12.596.597,02	18.894.895,52	25.193.194,03	31.491.492,54
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	283.857,97	2.838.579,67	5.677.159,33	8.515.739,00	11.354.318,67	14.192.898,34
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	68.044,67	680.446,67	1.360.893,35	2.041.340,02	2.721.786,70	3.402.233,37
Número de ocupações	14.924	149.244	298.488	447.732	596.976	746.220
Maranhão: Balsas e Tasso Fragoso						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.426.489,61	14.264.896,13	28.529.792,27	42.794.688,40	57.059.584,53	71.324.480,66
Valor adicionado (R\$ mil)	624.861,76	6.248.617,65	12.497.235,30	18.745.852,94	24.994.470,59	31.243.088,24
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	263.875,93	2.638.759,26	5.277.518,52	7.916.277,78	10.555.037,04	13.193.796,30
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	66.460,67	664.606,72	1.329.213,44	1.993.820,17	2.658.426,89	3.323.033,61
Número de ocupações	13.976	139.760	279.521	419.281	559.042	698.802
Piauí: Baixa Grande, Uruçuí e Ribeiro Gonçalves						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.458.065,25	14.580.652,48	29.161.304,95	43.741.957,43	58.322.609,91	72.903.262,38
Valor adicionado (R\$ mil)	616.331,30	6.163.313,03	12.326.626,05	18.489.939,08	24.653.252,11	30.816.565,13
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	268.487,44	2.684.874,41	5.369.748,83	8.054.623,24	10.739.497,66	13.424.372,07
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	69.648,97	696.489,71	1.392.979,41	2.089.469,12	2.785.958,83	3.482.448,54
Número de ocupações	9.019	90.192	180.384	270.576	360.767	450.959

Fonte: BNB-Etene, Matriz de Insumo-Produto Regional. Ano-base 2019 (HADDAD et al., 2024). A Matriz de Insumo-Produto e a estrutura produtiva da Região Nordeste. Fortaleza: BNB, 2024. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/2029> Acesso em 22 maio 2026.

Notas: A matriz tem recortes por zona, assim, no caso, os municípios dos Cerrados Nordestinos se enquadraram na mesma zona, portanto, os valores são iguais entre os mesmos; os valores são resultados do total entre as fases de investimento e de operação da lavoura, bem como do somatório dos efeitos iniciais, diretos e indiretos dos investimentos; os valores não estão ponderados por finalidade, custeio ou investimento.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>